

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

1fd7fdb667626af900d366df274608fadcb4f921c893a8947b206149e672e01e

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.



RSS

Buscar Notícias



WWW.
RONDONIADINAMICA
.COM

Capa

Política

Geral

Blogs & Colunas

Polícia

Todas as Notícias

Cobertura de Eventos

Redação

Publicada em 29/05/2012 - 17h17min / Autor: Sérgio Adeodato / Valor Econômico

Impacto ambiental: Madeira pode apodrecer na usina de Jirau

Após a retirada, a madeira pode ser estocada por um prazo de até dois anos, depois do qual perde qualidade e valor comercial.

 COMENTE ESTA NOTÍCIA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 04/07 » Em 2013, Justin Bieber pode passar pelo Brasil
- 04/07 » Antis Corinthians prometem secar Timão na final da Libertadores
- 04/07 » Secretários vistoriam revitalização da Vila Candelária
- 04/07 » Auxílio para agentes da Sejus é transformado em lei
- 04/07 » RONDÔNIA - Trabalhadores rurais liberam BR, mas continuam insatisfeitos
- 04/07 » Cantor Pedro Leonardo assistirá jogo do



Ao desmatar a área a ser ocupada pelo reservatório de 258 km² da Usina Hidrelétrica de Jirau, com enchimento previsto para este ano e início da geração em 2014, a empresa Energia Sustentável do Brasil, responsável pelo empreendimento a 170 km de Porto Velho (RO), enfrenta um problema que pode resultar em desperdício de recurso natural e impactos ambientais – como emissões de carbono – não estimados nos estudos prévios. Sem compradores ou infraestrutura local para beneficiamento, parte dos 2 milhões de m³ de madeira de lei e lenha que começam a ser retirados para a formação do lago corre risco de apodrecer ao relento.

“Faltam interessados até em receber o material como doação, porque a quantidade é muito grande e o mercado regional não tem como absorver”, revela Antonio Luiz Abreu Jorge, diretor de meio ambiente da empresa. Até o momento 60% da área teve a vegetação suprimida e parte das toras está em pátios de estocagem. “Vendemos simbolicamente a R\$ 1 o metro cúbico, apenas para emitir a nota fiscal de transporte”, diz.

Cogitou-se instalar uma termoelétrica para o emprego do insumo florestal e até a sua comercialização para uma empresa chinesa, o que acabou não se consolidando. Após a retirada, a madeira pode ser estocada por um prazo de até dois anos, depois do qual perde qualidade e valor comercial.

Se não houver um arranjo de logística, ressalta Jorge, a extração das árvores para se evitar impactos na água do reservatório, na biodiversidade e no funcionamento das turbinas é economicamente inviável. O custo do desmate gira em torno de R\$ 30 mil por hectare, área de onde pode se retirar perto de 100 m³ de madeira de lei. Como o valor médio das toras comerciais amazônicas é de R\$ 134, segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Florestal do Pará, a receita por hectare desmatado – considerando a madeira para serrarias – seria inferior à metade do custo.

“A morosidade do licenciamento dificulta planejar o escoamento da madeira, com a prospecção de mercado dentro do prazo necessário à instalação de serrarias e indústrias âncora, além de logística capaz de atrair investimentos”,

Corinthians; ele usará camiseta da sorte

- 04/07 » Preparador de Anderson Silva diz que Sonnen não o sentiu 100%
- 04/07 » ASTIR acompanha aula inaugural em curso da PM
- 04/07 » MP disponibiliza programa na Internet para consulta de títulos
- 04/07 » CES/RO denuncia três municípios de Rondônia ao MPF por má aplicação de recursos

 **Rondoniadinamica** on Facebook



1,314 people like **Rondoniadinamica**.

 Luciana	 Bruna	 Mauricio	 Andressa
 Waldirene	 Suellem	 Deivisson	 Eunice

 Facebook social plugin

PUBLICIDADE



RUA DOM PEDRO II, 1842 - SÃO CRISTOVÃO
PORTO VELHO - RO | CEP: 76804-116
FONES: 69 3224-3775 | 8423-8937
E-MAIL: s_sensao@hotmail.com
www.scseguranca.com.br

justifica o diretor. Diante das dificuldades, o consórcio empreendedor negocia com o Ibama a redução no percentual de árvores que precisa obrigatoriamente ser retirado da floresta antes do enchimento da represa, conforme o licenciamento. "Modelos computacionais mostram a quantidade de vegetação que pode ficar no fundo do reservatório sem afetar a água e os peixes com matéria orgânica", afirma Jorge. Os 10 mil hectares de floresta que inicialmente seriam suprimidos podem cair pela metade, com redução de custos.

Quando submersos, tanto os solos que sustentavam a floresta como as folhas das árvores se decompõem e geram metano, o mais potente gás causador do efeito estufa. O problema agrava-se posteriormente, durante a operação da usina, através da proliferação de ervas aquáticas daninhas que também se degradam nas variações de vazão do reservatório, prejudicando a biodiversidade. Na água, os troncos permanecem intactos. "Mas as árvores mortas pela inundação da floresta frequentemente se projetam acima da superfície da água e se deterioram ao ar livre, liberando gás carbônico, também contribuinte do aquecimento global", explica o pesquisador Philip Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Fearnside questiona a metodologia do inventário de emissões das usinas brasileiras, elaborado com apoio da Eletrobras. Em estudo publicado no exterior, ele identificou erros no cálculo e apresentou um método diferente, pelo qual a emissão de carbono da superfície dos reservatórios seria 345% maior que o número oficial.

Em resposta, a Eletrobras diz que "o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) deixa claro o quanto ainda há de incertezas científicas nas estimativas para gases de efeito estufa em reservatórios de hidrelétrica". E por isso não é obrigatório para os países elaborarem seus inventários utilizando tais estimativas. No momento estão sendo realizadas medições de parâmetros físicos, químicos e biológicos em oito reservatórios e em locais onde serão instaladas novas hidrelétricas.

 [VERSÃO PARA IMPRESSÃO](#)

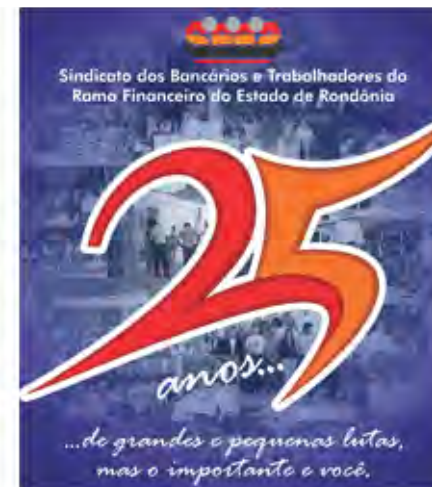
COMENTÁRIOS

Caracas... e a quantidade de combustível que estão usando para fazer fogo e queimar, outros tantos sendo enterrados... enfim, vai sobrar pra mim, pra tu... pras empresas só o lucro e tiau Rondônia... ACORDAM GOVERNANTES DESGOVERNADOS no tocante a estas grandes obras... abram o olho que o que parece fácil tá provocando mortes de peixes no rio Jaci e no proximo inverno no rio Mutum, Jirau e por ai vai...

IREMAR

Postado em **04/07/2012** às **15:32**

[Postar comentários sobre esta matéria no FACEBOOK](#)



Rua Getúlio Vargas, 2151 - Sala E2
São Cristovão / Porto Velho - RO
Fone: 69 3229-0169 / 8439-0794
rondoniadinamica@gmail.com

Página Inicial

Expediente

Fale Conosco

Anuncie no Rondônia Dinâmica



Fone: 3211-8009
Site: www.saolucas.edu.br